

REDES BOTÂNICAS E CIRCULAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE AS ÁRVORES QUINA (CINCHONA) NA ERA DOS IMPÉRIOS.

XIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Diego Estevam Cavalcante, Kenia Sousa Rios

O presente resumo tem o propósito de apresentar uma parcial da tese doutoral Trata-se de uma tese que visa discutir a disseminação global da árvore denominada Cinchona, conhecida pelo nome popular Quina. A Cinchona é uma árvore de médio para grande porte endêmica da região dos Andes e seu primeiro contato com os humanos remonta aos povos indígenas locais. A árvore carrega virtudes antifebris, sendo a casca a parte principal a ser explorada para tal função. Durante muito tempo foi usada para combater as chamadas febres terçãs e quartãs (terciárias e quaternárias), ambas decorrentes dos sintomas de Malária. Ou seja, a árvore foi usada para combater a respectiva doença mesmo quando essa não era conhecida pela nomenclatura corrente. A seção que vamos apresentar aqui é o primeiro tópico da tese, o qual intitulamos provisoriamente Descoberta da casca peruana: entre o fato e a ficção. Trata-se de um tópico voltado para discutir o que chamamos de “mito da descoberta da árvore medicinal” a partir de uma obra literária, mais especificamente uma novela de autoria de uma escritora francesa chamada Condessa de Genlis. A obra em questão chama-se Zuma, ó el descubrimiento de la Quina, lançada pela primeira vez em francês no ano de 1818. Nesse escopo algumas categorias são privilegiadas a partir do profícuo diálogo com a literatura, tais como efeito de real, de Roland Barthes, além de discussões sobre fato e ficção a partir de Michel de Certeau. Paralelamente à análise da obra literária fazemos a comparação com outras documentações ditas científicas, produzidas por instituições ou homens de ciência do período do século XVIII e XIX. Nesse sentido buscamos discutir as relações historicamente construída entre humanos e não-humanos, entre natureza e cultura, a partir de um dispositivo cultural que é a literatura.

Palavras-chave: Cinchona. Quina. História Ambiental. Circulação de Conhecimento.